



RAIVA HUMANA NO BRASIL: DESAFIOS NO CONTROLE E PREVENÇÃO DE UMA DOENÇA FATAL

ANNA LUÍSA MOREIRA MELO; RAFAELA RESENDE DA GLÓRIA

Introdução: A raiva humana é uma doença infecciosa frequentemente fatal provocada pelo vírus do gênero *Lyssavirus*. A transmissão ocorre principalmente através da saliva de animais infectados, como cães, morcegos e outros mamíferos, através da mordedura, lambedura ou arranhadura. No Brasil, a raiva é uma questão de saúde pública, apesar de progressos na prevenção, especialmente através da imunização de animais. O número de casos humanos tem caído nas últimas décadas, porém continuam sendo um problema, principalmente em zonas rurais e regiões com controle sanitário inadequado. **Objetivo:** Analisar o número de casos de raiva humana no Brasil, destacando medidas de prevenção e controle. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, relatórios do Ministério da Saúde e dados epidemiológicos sobre casos de raiva humana no Brasil nos últimos anos. Foram incluídos dez estudos sobre a ocorrência de casos, o perfil epidemiológico das vítimas, as estratégias de vacinação animal e os protocolos de profilaxia pós-exposição. **Resultados:** A incidência de raiva humana no Brasil tem apresentado uma diminuição considerável desde 1980, principalmente devido à realização de campanhas de imunização em larga escala em cães e gatos. No entanto, o país continua a ter ocorrências ocasionais, particularmente em regiões rurais, onde o acesso a serviços de saúde é restrito. De acordo com o Ministério da Saúde, entre 2010 e 2024, foram registrados 48 casos de raiva humana no Brasil. O último caso ocorreu em janeiro de 2025 levando a paciente a óbito. Os dados indicam que a maioria dos casos humanos ocorre naqueles que não receberam proteção profilática após contato com animais potencialmente infectados. Ademais, a enfermidade é mais comum nas regiões Norte e Nordeste. **Conclusão:** No Brasil, a raiva humana está em declínio, porém ainda é uma questão de saúde pública, principalmente nas regiões mais vulneráveis. A gestão da doença requer medidas constantes, como o aumento da imunização de animais e melhor acesso à profilaxia pós-exposição. O Brasil necessita intensificar a supervisão epidemiológica e ampliar a sensibilização acerca dos perigos da raiva, com o objetivo de eliminar a enfermidade em humanos.

Palavras-chave: **TRANSMISSÃO; ENCEFALITE; INCIDÊNCIA;**